

CULTURA LETRADA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: EM FOCO A LITERATURA PEDAGÓGICA

Data de submissão: 25/09/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Aline de Jesus Moraes

Graduada em História (Fundação Educacional de Duque de Caxias - FEUDUC) e Pedagogia (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ)
Pós-graduada em História Social e Contemporânea (Universidade Candido Mendes - UCAM) e Sociologia, Política e Cultura (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ)
Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/2535591396912060>

RESUMO: O presente trabalho é parte de estudo que adotou como objeto um conjunto de textos publicados em livros, periódicos e demais formas de impressos no século XIX (1848) e tem como objetivo pensar tais produções como literatura pedagógica. Trata-se de um estudo teórico de análises produzidas por pesquisadores da temática buscando elencar possibilidades de utilização da imprensa periódica como recurso para estudos do campo da história da educação, bem como de conhecer metodologias de pesquisa. A partir do século XIX, diferentes tipos de impressos se disseminaram como meio de divulgação de ideias sobre variados temas assim como

aqueles referentes à educação. Desse modo, é possível identificar em variadas publicações do período aspectos históricos que caracterizam a educação no referido contexto e reconhecê-las como objetos de pesquisa segundo a noção de literatura pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; impressos; cultura letrada; literatura pedagógica.

ABSTRACT: The present work is part of a study that adopted as its object a set of texts published in books, periodicals and other forms of printed matter in the nineteenth century (1848) and aims to think of such productions as pedagogical literature. It is a theoretical study of analyses produced by researchers on the subject seeking to list possibilities of using the periodical press as a resource for studies in the field of the history of education, as well as to know research methodologies. From the nineteenth century onwards, different types of printed matter were disseminated as a means of disseminating ideas on various topics as well as those related to education. Thus, it is possible to identify in various publications of the period historical aspects that characterize education in this context

and recognize them as objects of research according to the notion of pedagogical literature.

KEYWORDS: History of Education; Printed; literate culture; pedagogical literature.

INTRODUÇÃO

Nesse texto, pretende-se apresentar parte de um estudo em que se adotou como objeto a investigação do pensamento educacional presente na publicação de periódicos ingleses contendo os escritos de Harriet Martineau no século XIX. Trata-se de um estudo histórico-documental realizado a partir da leitura dos impressos de periódicos reunidos sob a forma de literatura publicados entre as décadas de 1830 e 1870. Os arquivos foram encontrados em projetos de preservação e divulgação do patrimônio literário e científico de bibliotecas digitais.

Esse tipo de produção intelectual e produto cultural difundido em sociedades europeias no século XIX tem sido utilizado como fonte para a pesquisa histórica, como instrumento para a apreensão de aspectos de uma certa configuração do pensamento e das instituições sociais de seu tempo. Nesse sentido, tomando como objeto a produção intelectual de Harriet Martineau, buscou-se identificar os elementos relativos ao tema da educação inscrevendo os impressos em que foram publicadas segundo a noção de literatura pedagógica.

OBJETIVO

Esse trabalho tem o objetivo de investigar possibilidades de uso de materiais impressos como livros, fascículos e periódicos como recurso de pesquisa histórica no campo da educação. Para tanto, recorreu-se a conceitos formulados por pesquisadores de referência como imprensa educacional, imprensa pedagógica e literatura pedagógica relacionando-o ao objeto de estudo dessa pesquisa. Trata-se de apreender aspectos teóricos e metodológicos para instrumentalizar a pesquisa histórico-documental em educação.

METODOLOGIA

As publicações de livros, fascículos e periódicos são pensados em pesquisas no campo educacional como possibilidades para a apreensão de aspectos relevantes quanto a uma certa mentalidade de época ao apresentar no conjunto das ideias publicizadas elementos constitutivos de debates, tendências, opiniões além de fatos sociais. E ainda, nesse mesmo sentido, mas no que se refere à educação por indicar aspectos do pensamento educacional como espaços de afirmação de correntes de pensamento e ações educacionais (NÓVOA apud FERNADES, 2008, pág 20), de práticas científicas, do processo histórico de organização e de institucionalização da educação. A leitura desses

textos proporcionaria a apreensão de aspectos da multidimensionalidade da educação em um determinado tempo histórico e contexto social.

A pesquisa histórico-documental em história da educação pode ser realizada a partir de variados objetos constitutivos do que se convencionou denominar de cultura letrada, desde os livros didáticos à manuais pedagógicos (SILVA, 2014). No que tange ao estudo baseado em periódicos impressos no contexto referido existem diferentes tipos de publicação assim como diferentes formas de abordagem do tema. Há estudos baseados na imprensa educacional destinada ao público profissional, isto é, aos professores. E desse modo, a abordagem e os conteúdos publicizados tem como objetivo apresentar discussões em torno dos modos de fazer da profissão, de metodologias, de práticas e políticas que configuram uma tal forma de organização do sistema educacional oficial vigente. Nesse sentido, essa imprensa pedagógica informa um público específico sobre tendências de pensamento educacional configuradas no contexto de sua produção.

Ampliando o universo de publicações, mas mantendo o foco de análise busca-se considerar outras formas de abordagem do tema educação presentes em periódicos cujo conteúdo não se restringe a uma imprensa pedagógica. Desse modo, pode-se encontrar aspectos referentes a educação não-formal, a educação familiar, educação domiciliar, educação feminina, de jornais e revistas infantis, higiene e saúde escolar, da assistência e proteção de menores (FERNANDES, 2008).

Entre as importantes formas de uso e apropriação dos impressos nos séculos XVIII e XIX, principalmente, encontrava-se sua utilização no espaço domiciliar como instrumento para educação de crianças no âmbito da família. Diferentes tipos de publicação estariam disponíveis para o consumo e aquisição por educadores e pelas famílias. Nesse contexto, pesquisadores do tema da educação indicam a existência de uma literatura pedagógica voltada para a prática da educação, onde poderia encontrar evidências do estado da organização do ensino e da escola, evidências das políticas e das práticas desenvolvidas nas instituições de educação, de aspectos da profissionalização e da representação profissional dos agentes educadores públicos, da educação domiciliar e seus agentes como preceptores e mestres (VASCONCELOS, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do século XIX permaneciam as mais importantes marcas do contexto de expansão dos ideais políticos da burguesia em ascensão no século anterior no que se refere à instrução. As reivindicações da burguesia liberal democrática de então tinham como características: universalidade, gratuidade, base estatal, laicidade, renovação cultural e o início da temática relativa ao trabalho (MANACORDA, 1989). A época do esclarecimento teria iniciado uma nova configuração social de aspirações e práticas relativas ao desenvolvimento das ciências, e no século seguinte, o século XIX, estaria ainda presente

em diferentes partes do mundo, não apenas, mas principalmente na Europa.

Apesar desse ideário, a instrução almejada pela burguesia se desenvolvia em instituições de ensino superior, as universidades existentes na Europa desde os séculos XI e XII, por meio de aulas particulares orientadas por preceptores, em poucas classes e instituições confessionais ou associações da sociedade civil. Destinava-se sobretudo à nobreza e a segmentos da burguesia liberal em ascensão.

As associações ou sociedade literárias, associações e sociedades promotoras da instrução, organizações civis como sociedades médicas, dentre outras, assumiriam a tarefa de reunir intelectuais, incentivar a discussão e formulação de novas teorias, assim como promover a difusão do conhecimento. Surgidas inicialmente no século XVIII, essas instituições civis se mantiveram ao longo do século XIX, ampliando sua atuação em termos de escopo e de território. De outro lado, institutos geográficos, institutos históricos, museus e demais tipos de repartições criadas e mantidas pelo Estado-nação seriam responsáveis por produzir uma série de registros e documentos referentes a nação que serviriam de base para a elaboração de estudos e teorias se tornaram mais numerosas e importantes ao longo do século.

O século XIX inauguraria o período em que as ideias e sujeitos cujas ações estariam inscritas em torno da questão do conhecimento e da instrução assumiriam sob diferentes formas a tarefa de promover a formulação e sistematização de teorias, da renovação cultural de conhecimentos, desde as disciplinas clássicas até a definição dos contornos de novas disciplinas científicas. Essa tarefa seria empreendida pela burguesia, nova classe detentora do status social dominante sob as bases do ideário liberal.

É ainda nesse século que ocorre a consolidação do uso ao recurso de artigos, panfletos, periódicos, relatos de viagem, e demais tipos de impressos como meio privilegiado de difusão de informações, teorias diversas, manifestos e conhecimentos de diferentes temáticas. Esses impressos reuniam publicações em torno de debates políticos, de opiniões sobre questões sociais, de romances literários, informações e análises sobre fatos históricos, e demais tipos de produção textual com intenção de promover a discussão em torno de temas emergentes na sociedade em seu tempo.

Nesse contexto é possível encontrar publicações versando sobre a educação a partir de diferentes perspectivas e sob formas variadas, como livros didáticos, manuais pedagógicos, artigos literários e artigos pedagógicos, por exemplo. É nesse conjunto de produções que buscou-se identificar aspectos históricos e característicos do pensamento e da produção intelectual em torno da educação no período em que no Brasil e em grande parte da Europa ocorreu o princípio do processo de institucionalização da educação escolar.

Desse modo, com base nos textos da autora mencionada nesse trabalho pode-se identificar aspectos da forma de organização da educação escolar e da educação domiciliar no contexto referido. Destacando aspectos referentes a determinadas práticas pedagógicas e as suas finalidades educacionais tendo em consideração as características do período

histórico em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de literatura pedagógica apresentado nesse trabalho permite identificar novas formas de produção intelectual no conjunto de textos reconhecidos como imprensa pedagógica ou educacional. Torna possível assim buscar elementos para a caracterização e apreensão de finalidades da educação, de representações sociais referentes a educação em um determinado contexto histórico e da forma de organização da educação. Nesse estudo, a caracterização do objeto da pesquisa, isto é, os periódicos impressos, é parte importante do processo de identificação e reconhecimento de um certo tipo de fonte de pesquisa assim como das temáticas de pesquisa a elas relacionadas. Entre as contribuições mais importantes desse estudo pode-se mencionar uma certa caracterização e apreensão de aspectos referentes à história intelectual e à história da educação no século XIX. Um aspecto considerado interessante e que pode ser inferido no processo de leitura e escrita desse estudo se refere ao reconhecimento de uma certa forma segundo a qual o tema educação pode ser pensado em estudos históricos, isto é, a literatura pedagógica.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. IN: MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; XAVIER, Libânia Nacif. (Orgs). **Impressos e história da educação: usos e destinos**. Rio de Janeiro: 7letras, 2008. Pág. 15-29.

LUZURIAGA, Lorenzo. A educação no século XIX. IN: LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. Trad. Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. 9ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977. (Coleção Atualidades pedagógicas, v. 59) pág. 180-191.

MANACORDA, Mario Alighiero. A educação no oitocentos. IN: **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. Trad. Gaetano Lo Monaco; revisão técnica Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. – São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1989. (Coleção educação contemporânea. Série memória da educação). Pág. 269-310.

SILVA, Alexandra Lima da. **Culturas letradas, experiências e ensino: uma análise a partir dos livros didáticos de História do Brasil (1870-1924)**. Projeto História. São Paulo, nº 51, pág. 140-173. Dez-2014.

SILVA, Helenice Rodrigues da. História Intelectual: condições de possibilidades e espaços possíveis. IN: **Fragmentos de História Intelectual**. Entre questionamentos e perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002. Pág. 11-27

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Diálogos entre uma aiá e suas discípulas: a literatura pedagógica para a educação doméstica. IN: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. (Orgs). **Histórias de Pesquisa na Educação. Pesquisas na História da Educação II**. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2013. Pág. 233-254.